

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ESPANHOL/LITERATURAS A
DISTÂNCIA**

**CIBERCULTURA EM TEMPO DE PANDEMIA:
MINHA EXPERIÊNCIA PASSA A SER DO COLETIVO**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
MEMORIAL DE FORMAÇÃO**

Michele Martins Dias

**Quaraí, RS, Brasil
2020**

**CIBERCULTURA EM TEMPO DE PANDEMIA:
MINHA EXPERIÊNCIA PASSA A SER DO COLETIVO**

Michele Martins Dias

Memorial de Conclusão de Curso apresentado como Memorial de Formação ao Curso de Graduação em Letras Espanhol/Literaturas a Distância da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/UAB,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Licenciada em Letras Espanhol/Literaturas.**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Amanda Oliveira

**Quaraí, RS, Brasil
2020**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 TRAJETÓRIA EDUCACIONAL	4
1.2 A IMPORTÂNCIA DAS TIC'S PARA A EDUCAÇÃO	5
2. CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E USO DA TECNOLOGIA NA ATUALIDADE	7
2.1 A CIBERCULTURA	7
2.2 PIERRE LEVY E A CIBERCULTURA	7
2.3 CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	9
3. CONCLUSÃO	12
4. REFERÊNCIAS.....	14

1. INTRODUÇÃO

1.1 TRAJETÓRIA EDUCACIONAL

Nesta seção, apresentarei o que me motivou a optar pela modalidade à distância e pelo Curso de Licenciatura em Letras Espanhol/Literaturas da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Moro no município de Quaraí, onde nasci. Cidade pequena, com uma média populacional de 23 mil habitantes. Quaraí é um lugar simples, mas que está progredindo aos poucos em relação às oportunidades de graduação.

Fiz todo o Ensino Fundamental e Ensino Médio na minha cidade natal, na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Tubino e no Instituto Estadual de Educação Professor Diehl, escolas essas nas quais sempre mantive uma média muito boa e nunca tive dificuldades em relação aos estudos.

Quando ingressei no Ensino Médio, minha intenção era me formar no Curso Normal, porém por motivos pessoais acabei não concluindo meu estágio final. Esse fato impediu que eu obtivesse o diploma de Professora de Séries Iniciais, então acabei concluindo o Ensino Médio como Ensino Básico.

Me inscrevi em um Curso Técnico em Enfermagem no ano de 2010 e em março de 2013 foi minha formatura. Mas confesso que não me imaginava trabalhando naquela área, até mesmo pelos riscos à saúde que eu iria correr e pela tamanha responsabilidade de estar com a vida de alguém nas minhas mãos, se atuasse como enfermeira.

Atuando como professora, sei que terei de certa maneira influência na vida de outras pessoas, pois nosso incentivo pode tornar os sonhos dos nossos alunos reais, assim como uma palavra mal dita poderá torná-lo inseguro consigo mesmo para o resto de sua vida. A responsabilidade de tocar a alma do outro por meio dessa linda profissão é o que mais me encanta.

Foi por esse motivo que em 2015 reingressei no Curso Normal, com a intenção de concluí-lo e enfim fazer o que gosto, ser professora. Como na época eu trabalhava no comércio, não havia tempo disponível para realizar o estágio obrigatório. Então, faltando apenas um ano para me formar, acabei novamente tendo que desistir.

Em 2017, fiquei sabendo do vestibular para ingressar na UFSM, eu estava em férias do meu trabalho, então resolvi aproveitar o tempo livre para estudar, pois em um mês teríamos o vestibular.

No momento da inscrição, não tive dúvida alguma em relação à escolha do meu curso, pois sempre me chamou muito a atenção o idioma espanhol, justamente por viver na fronteira com a cidade de Artigas, no Uruguai. Além disso, o fato de o curso ser gratuito tornava tudo ainda mais encantador para mim. Eu vi naquele momento uma oportunidade imperdível de crescer no campo profissional fazendo o que gosto.

Após saber que havia sido aprovada e que assim poderia ingressar no Curso de Licenciatura Letras Espanhol/Literaturas, fui tomada por um sentimento de felicidade e tive a certeza de que com minha dedicação poderia então realizar o tão esperado sonho de ser professora.

Depois do ingresso no curso, percebi o quão dedicada e organizada eu deveria ser para poder dar conta das disciplinas, atender meus afazeres e dar atenção à minha vida pessoal e profissional. Visto que nunca tive o hábito de ler, talvez por não receber incentivo por parte da minha família, tive dificuldades com relação à leitura, pois a maioria dos conteúdos eram em forma de texto, assim como a falta de habilidade com a tecnologia, que daquele momento em diante eu teria que dominar.

Através das minhas inúmeras falhas, dúvidas e medos durante esses longos quatro anos da minha trajetória acadêmica, percebi a importância do conhecimento das diversas tecnologias e como aprender a usá-las a meu favor. Passei a entender e valorizar as TICs¹ como ferramentas essenciais para a educação, pois o uso da tecnologia serve tanto para o ensino quanto para aprendizagem e não apenas como ferramenta de entretenimento.

1.2 A IMPORTÂNCIA DAS TICs PARA A EDUCAÇÃO

Neste memorial de formação, enfocarei o eixo temático Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TICs na Educação), destacando minhas experiências positivas e negativas e a importância deste eixo para a educação. Principalmente neste momento em que estamos vivendo, em que a pandemia

¹ Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

ocasionada pelo Covid-19 tornou o uso da tecnologia primordial para a educação, ou seja, para o acesso e continuidade dos estudos na área educacional.

Meu interesse por esse tema surgiu porque percebi que meu “mundo EaD”, simplesmente se tornou o mesmo de todos os estudantes. Algo que antes era bem dividido, pois Educação Presencial e Educação EaD são modalidades totalmente distintas.

Na modalidade presencial, vejo o discente como muito mais dependente do professor para aprender, esperando sempre pelo material e explicação. Já na modalidade EaD, os alunos parecem ser os que tomam à frente dos estudos com muito mais esforço e dedicação, já que nessa modalidade de ensino o aprendiz é quem deve ir em busca do conhecimento.

Para tanto, o ensino na modalidade EaD exige certas habilidades no que diz respeito às tecnologias, conhecê-las e saber trabalhar com elas é necessário para facilitar o acesso ao Moodle e suas ferramentas. Além disso, para formação de professores capacitados a trabalhar em qualquer modalidade de ensino, esses conhecimentos e requisitos são fundamentais.

Por esse motivo, o tema desse memorial será a respeito da *Cibercultura*, desde o seu surgimento, sua utilização e sua importância para a educação na atualidade, relacionando esse tema com a minha perspectiva pessoal, na qual usufrui da internet como ferramenta de estudo no ensino-aprendizagem.

Com isso, pude perceber o quão importante ela se torna junto a educação, principalmente nos dias de hoje, em que estamos convivendo com um distanciamento social devido à pandemia e não há outra forma a não ser utilizar da *Cibercultura* para dar continuidade ao ensino em todo o mundo.

2. CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E USO DA TECNOLOGIA NA ATUALIDADE

2.1 A CIBERCULTURA

Na Revolução Industrial, surgiram inovações tecnológicas das quais podemos citar a criação da rede mundial de computadores e a comunicação via satélite. Junto dessas inovações, houve impactos econômicos e tecnológicos, cuja relação de produção, trabalho e integração nunca mais foram as mesmas.

Essa dinâmica, proporcionada pelas novas tecnologias da informação e comunicação, é o que chamamos de *Cibercultura*, um conjunto de práticas sociais desenvolvidas a partir dessas novas tecnologias. Jogos eletrônicos, redes sociais, aplicativos de compartilhamentos de mensagens e fotos, *e-commerce*, sites de relacionamento, *internet banking*, *chats*, fóruns, *blogs*, etc... tudo o que pensarmos que existe no Ciberespaço são exemplos de Cibercultura ou Cultura Cibernética.

Nossa vida pessoal também foi afetada pela Cibercultura: anos atrás, as pessoas utilizavam bibliotecas para realizarem pesquisas, hoje em dia tudo está na palma de nossas mãos, podendo ser realizados através de um telefone celular. Assim como pagamentos de contas, depósitos e transferências, que teríamos que nos deslocar até uma agência bancária, hoje podem ser resolvidos com um clique no smartphone através do *Internet Banking*, aplicativos de *e-commerce* são muito utilizados para realizar compras diversas e aplicativos de entrega fazem com que recebamos as mercadorias na porta de nossa residência.

Tudo isso é fruto também das novas relações sociais da Cibercultura, esses fenômenos são recentes, complexos e acabam alterando as formas como a sociedade se relaciona. Por outro lado, há aqueles que ainda não possuem acesso à internet ou a dispositivos móveis, e essas pessoas, por sua vez, ficam de fora, aprofundando assim as desigualdades sociais e provocando uma exclusão digital.

2.2 PIERRE LEVY E A CIBERCULTURA

Pierre Levy é um pensador muito importante da contemporaneidade, conhecido Pesquisador das Tecnologias da Inteligência, que investiga as interações entre informações e sociedade. É Mestre em História da Ciência e PHD em Comunicação, Sociologia e Ciência da Informação. Um dos mais importantes defensores do uso do

computador e em especial da internet para a ampliação e a democratização do conhecimento humano.

Em 1987, lançou seu primeiro livro “A Máquina Universal – Criação, Cognição e Cultura Informática”. Também é o autor de “Inteligência Coletiva” (1998), “O Que é o Virtual?” (1996) e “Cibercultura” (1999), sendo este provavelmente seu livro mais conhecido.

Em “Cibercultura” (1999), Pierre Levy se refere às novas práticas e aos novos costumes que surgem com a adoção ou a inserção no nosso cotidiano das novas tecnologias. O autor destaca três princípios que orientaram o crescimento inicial e a compreensão do Ciberespaço, assim como toda a dinâmica e funcionamento do que chamamos de internet:

Como primeiro princípio, temos a interconexão, onde Pierre Levy nos deixa claro que a internet obedece a lógica da interconexão. Quando nos conectamos com alguém através da internet, indiretamente também estaremos conectados e poderemos nos comunicar com outras pessoas.

Para Pierre Levy (1999, p. 128):

Os veículos de informação não estariam mais no espaço, mas por meio de uma espécie de reviravolta topológica todo o espaço se tornaria um canal interativo. A cibercultura aponta para uma civilização da telepresença generalizada. Para além de uma física da comunicação, a interconexão constitui a humanidade em um contínuo sem fronteiras, cava um meio informacional oceânico, mergulha os seres e as coisas no mesmo banho de comunicação interativa.

Assim, podemos entender que temos acesso a todas as pessoas que de alguma forma utilizam a internet como meio de comunicação e informação.

O segundo princípio importante destacado é a criação de comunidades virtuais. Da mesma forma que, ao longo da história, formamos comunidades, tribos e sociedades, quando ingressamos na internet também podemos formar grupos que partilham dos mesmos interesses e afinidades.

De acordo com Pierre Levy (1999, p.128):

O segundo princípio da cibercultura obviamente prolonga o primeiro, já que o desenvolvimento das comunidades virtuais se apoia na interconexão. Uma comunidade virtual é construída sobre as afinidades de interesses, de conhecimentos, sobre projetos mútuos, em um processo de cooperação ou de troca, tudo isso independentemente das proximidades geográficas e das filiações institucionais.

Sendo assim, a formação de comunidades virtuais na qual o autor se refere são compartilhamentos de interesses comuns a aquelas pessoas inseridas no Ciberespaço.

Como terceiro princípio, temos um tema que é discutido frequentemente pelo autor, a Inteligência Coletiva. Na medida em que nos inserimos na internet, seja através de um blog ou rede social, levamos conosco todo o nosso conhecimento e nossa cultura como bagagem. Além disso, temos acesso a conteúdos variados que antes só encontrávamos disponíveis fisicamente em livros ou em salas de aula.

Segundo o autor Pierre Levy, em “A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço”, 1998, p. 25:

Assim, que finalidade conferir às novas ferramentas comunicacionais? Seu uso mais útil, em termos sociais, seria sem dúvida fornecer aos grupos humanos instrumentos para reunir suas forças mentais a fim de constituir intelectuais ou “imaginantes” coletivos. A informática comunicante se apresentaria então como a infra-estrutura técnica do cérebro coletivo ou do hipercórtex de comunidades vivas. O papel da informática e das técnicas de comunicação com base digital não seria “substituir o homem”, nem aproximar-se de uma hipotética “inteligência artificial”, mas promover a construção de coletivos inteligentes, nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar-se de maneira recíproca.

Nos dias atuais, com as novas tecnologias, temos a possibilidade de acessar bibliotecas *on-line*, museus, palestras e a uma série de conteúdos ou artigos científicos sem sair do conforto de nossas casas. A Inteligência Coletiva na qual o autor se refere é justamente essa ampla possibilidade de compartilhamento de conteúdos que estão à nossa disposição, sendo acrescentados e atualizados todos os dias.

Por esses motivos, Pierre Levy defende que a internet deve ser utilizada como uma ferramenta para democratização do saber, como um ganho da sociedade e também como aliada da educação, não sendo possível em sua visão conceber a educação sem o uso desse recurso que faz parte do nosso dia-a-dia.

2.3 CIBERCULTURA NA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com relação à educação, cada vez mais o ensino a distância (EaD) se adapta e se reinventa com a evolução das novas tecnologias, possibilitando acesso a um

ensino de qualidade para aqueles que por motivos diversos, não dispõem de tempo ou recursos financeiros para ingressar na modalidade presencial.

A disseminação do vírus Covid-19, no início do ano de 2020, trouxe consigo inúmeros problemas e com eles muitas mudanças e desafios. O uso das tecnologias passou a ser o nosso único meio de comunicação seguro, tornando-se assim indispensável para a continuidade da educação.

Porém, muitos professores e alunos de redes públicas e privadas acabaram enfrentando grandes dificuldades para exercerem suas atividades, devido à boa parte dos docentes serem leigos no que diz respeito à *Cibercultura*. Com relação aos alunos, a dificuldade encontrada se refere ao fato de que muitos ou não possuem smartphones e computadores ou não dispõem de um acesso à internet móvel com qualidade, principalmente em municípios pequenos, onde a rede móvel não tem um bom sinal de internet.

Como professora em formação em um curso na modalidade EaD, eu já estava adaptada ao mundo virtual, ou seja, ao *Ciberespaço*, do modo que minha visão em relação à forma de como manteria a continuidade dos meus estudos durante a pandemia foi a mais natural possível perante esse problema. Minha inserção na cibercultura ocorreu desde o início dos meus estudos, se tornando algo rotineiro para mim.

Mesmo com todas as dificuldades, o ensino *on-line* tornou-se essencial, demonstrando que devemos estar sempre preparados e buscando nos aperfeiçoar cada vez mais no que diz respeito às tecnologias. Cibercultura e a educação devem trabalhar conjuntamente, pois a internet proporciona maior amplitude de conhecimento e desenvolvimento pessoal.

Neste sentido, minha experiência passa a ser a do coletivo desde o momento em que por força maior, todos os estudantes começaram a utilizar a mesma metodologia de estudo que eu para conseguirem dar continuidade aos seus estudos. Isso significa que através desta mudança, passei a ver as dificuldades vividas por esses alunos, como as minhas no início de meus estudos. Com as mudanças causadas pela pandemia, consegui reconhecer meus desafios até aqui e valorizar ainda mais esta modalidade que permite que estudemos seguros e tranquilos dentro de nossos lares, criando nosso próprio horário e ritmo de estudo.

No atual momento, o uso de aplicativos e redes sociais passaram a ter outra finalidade, deixando de ser apenas para entretenimento e passando a servir como

salas de aula *on-line*, ou seja, ferramentas de estudos para interação entre alunos e professores.

Dessa forma, a pandemia trouxe com ela alguns legados no que se refere às escolas, aos alunos e aos professores. Para mim, as escolas pós-pandemia deverão mais do que nunca priorizar a utilização das novas tecnologias no ensino-aprendizagem, devido a tamanha dificuldade que se pode notar no uso das mesmas. No que se refere aos alunos, ficou nítida a falta de autonomia dos mesmos para organização de seus estudos e o quanto a busca do conhecimento tornaria o processo de aprendizagem mais eficaz.

Já em relação aos professores, a pandemia trouxe em evidência a grande necessidade de aperfeiçoamento contínuo dos docentes, no que diz respeito ao domínio das tecnologias, porém, esse momento no qual estamos vivendo serviu para reforçar a importância dessa profissão em todas as suas facetas, pois os professores em sua maioria mesmo sem ter domínio sobre a tecnologia, tiveram que se adaptar a um sistema de ensino totalmente novo, de aplicativos e plataformas.

Sem dúvidas, a minha experiência pessoal passou a ser do coletivo porque foi nítida a dificuldade de alunos e professores com a adaptação a esse sistema de ensino via internet, dificuldade que também encontrei durante meus estudos e que da mesma maneira tive que me adaptar. Não foi nada fácil aprender a usar a tecnologia no início do curso, principalmente pelo fato de eu ser uma pessoa leiga no que diz respeito a internet e suas ferramentas.

Assim, essa forma de estudar, na qual o mundo inteiro teve que se adaptar para dar continuidade aos estudos, por quatro anos foi a minha escolha como modalidade de ensino, e saber que tive que superar desafios para concluir a minha formação EaD faz com que eu tenha muito orgulho da minha trajetória acadêmica.

Com certeza minha experiência com o estágio remoto foi essencial para meu desenvolvimento como profissional, pois, ao ministrar minha aula de língua espanhola de maneira online, não acrescentei somente experiência, mas também conhecimento e aprendizagem que jamais será esquecido por mim.

3. CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste memorial descritivo teve como objetivo lembrar minha trajetória durante minha formação no Curso de Licenciatura Letras Espanhol/Literaturas, assim como a temática Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (TICS na Educação), cujo tema de pesquisa foi sobre a *Cibercultura*. O objetivo disso foi alinhar o pensamento de Lévy referente às tecnologias, juntamente com esse momento em que estamos vivendo de pandemia, ou seja, salientar a importância das tecnologias no processo educacional.

Para tanto, foi realizado um relato das minhas experiências positivas e negativas no decorrer desses últimos quatro anos, no que diz respeito à minha adaptação com o mundo virtual. Com o decorrer dos anos, fui me aperfeiçoando cada vez mais e entendendo que o uso das tecnologias não é opcional, mas sim fundamental. Isso significa que devemos nos manter sempre atualizados para que não fiquemos estagnados e que o uso da internet é essencial para educação.

Neste sentido, trouxe o autor Pierre Lévy e o conceito de *Cibercultura* e sua importância para sociedade como um todo. O pensamento de Lévy consiste em que as novas formas de educação e ensino devem sempre estar integradas, seja em escolas de ensino a distância ou outras formas de ensino, cujo destino será sempre o aprendizado integrado ao ambiente da sociedade. Para meu trabalho, isso é importante, pois foi dessa forma, com o uso da internet e utilizando-me da *Cibercultura*, que pude cursar e agora concluir o Ensino Superior.

Durante esse processo de pesquisa, pude entender como se dá a criação da *Cibercultura* e seus inúmeros benefícios para a área da educação, assim como a necessidade de buscarmos atualização enquanto discentes, mas também como futuros docentes, dominando as tecnologias que se fazem necessárias para um ensino de qualidade.

Como professora, os conhecimentos de *Cibercultura* me ajudam com a nova forma de ensino que se iniciou durante a pandemia e que provavelmente irá permanecer, onde saberei utilizar as ferramentas que a internet disponibiliza e que são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem na atualidade.

Assim, irei sempre buscar aperfeiçoamento contínuo através de cursos, seminários e especializações que me possibilitem estar atualizada e apta para oportunidades e desafios que possam surgir em minha futura carreira, fazendo da

tecnologia um recurso atuante na minha qualificação e na minha metodologia de trabalho como docente, em sala de aula.

REFERÊNCIAS

LEVY, P. **O Que é o Virtual?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

_____. **A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**, São Paulo: Edições Loyola, 1998a.

_____. **A Máquina Universo – criação, cognição e cultura**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998b.

_____. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.